

## **ELICIAÇÃO E TRANSCRIÇÃO DE NARRATIVAS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

O objetivo deste trabalho é discutir questões acerca da constituição de um corpus informatizado de língua de sinais brasileira (libras), primordial para qualquer estudo sobre a língua, exemplificando a sua relevância para a descrição do processo de referenciação. A formação de um corpus detalhado, como apontado em McCleary & Viotti (2007) e McCleary, Viotti & Leite (2010), tem sido parte dos objetivos do grupo de estudos da libras, pertencente ao Laboratório de Linguagem, Interação e Cognição (LLIC – FFLCH/USP).

As línguas sinalizadas, de um modo geral, ainda estão pouco descritas, em comparação com as línguas orais. Pouco se sabe a respeito de sua gramática e organização discursiva. McCleary & Viotti (2010) apontam que, na libras, elementos linguísticos e gestuais interagem na formação do discurso, contribuindo para o estabelecimento de relações gramaticais e discursivas. A inserção e retomada de referentes, por exemplo, pode ser realizada por sinais altamente convencionais, por gestos de apontamento para lugares no espaço de sinalização, por marcas não-manuais – como expressões faciais e direção do olhar –, e por pantomimas, que correspondem a ações construídas. Dada a diversidade de recursos oferecidos pela língua, uma das preocupações do grupo tem sido a constituição de um corpus detalhado, de caráter descritivo e padronizado. Como aponta Du Bois et al. (1990), a transcrição é o ponto de início para a análise de uma língua, uma vez que tem a função de tornar acessíveis aspectos do evento falado.

O sistema de transcrição seguido neste trabalho foi proposto em McCleary & Viotti (2007) e desenvolvido em McCleary, Viotti & Leite (2010). Para sua proposta, os autores levaram em conta as dificuldades enfrentadas por pesquisadores na descrição de línguas sinalizadas, bem como a carência de um sistema que seja eficaz na captação dos detalhes de sinalização e que possa ser facilmente acessado por outros pesquisadores.

De um modo geral, o corpus tem sido formado por narrativas, embora o sistema já tenha sido utilizado também para o registro de conversação (Leite, 2010). O uso de narrativas tem como justificativa questões metodológicas, uma vez que é produzida por apenas um falante, e possibilita a comparação com outras pesquisas que vêm sendo desenvolvidas. As histórias foram gravadas pelo grupo, tendo como estímulo: o filme ‘História da Pera’, desenvolvido por Wallace Chafe, nos anos 70, para a eliciação de dados em diferentes línguas; um conto de fadas contado por uma surda; uma história em

quadrinhos, sem fala. Em todos os casos, o colaborador surdo pode ter acesso à narrativa-estímulo uma ou duas vezes, de acordo com sua preferência, e depois recontou a história para outra pessoa fluente em libras. As histórias foram gravadas e convertidas a formatos compatíveis com o software utilizado na transcrição.

Para a informatização do corpus, está sendo utilizado o software ELAN (EUDICO Language Annotator), desenvolvido pelo Instituto Max Plank de Psicolinguística. Todos os detalhes de sinalização são anotados – sinais manuais e marcas não-manuais, de forma a possibilitar pesquisas linguísticas. Ao longo do desenvolvimento das pesquisas, o sistema tem sido adaptado e melhorado, conforme o surgimento de novas necessidades. O registro dos dados é realizado em diferentes trilhas. O sistema conta com as seguintes trilhas: i) glosas manuais, atualmente desmembrada em mão direita e mão esquerda, de forma a captar cada movimento das mãos separadamente; ii) dicionário, em que os nomes de sinais são vinculados ao dicionário de Capovilla & Rapahel (2001); iii) localização do sinal no espaço de sinalização; iv) movimentos de sobrelhas; v) direção do olhar; vi) movimentos das pálpebras; vii) configuração da parte inferior do rosto; viii) imagens bucais, que são configurações assumidas pela boca relacionadas a partes de palavras em português; ix) posição da cabeça; x) movimentos do tronco; xi) movimentos dos ombros; xii) repetição do movimento do sinal. Visando a padronização das anotações, em algumas trilhas é usado vocabulário controlado, que corresponde a um repertório fichado de opções de anotações, em grande parte baseado no projeto VisiCast, de Hamburgo. Além disso, em uma outra trilha, as narrativas são segmentadas em unidades ideacionais/ entoacionais (Chafe, 1980), apontadas como forma de segmentação mais intuitiva e natural, visto que refletem o trabalho da consciência, evitando assim a dificuldade de se trabalhar com uma transcrição contínua, sem unidades.

## **Referências**

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. v. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- CHAFE, W. L. *The pear stories: cognitive, cultural and linguistic aspects of narrative production*. Norwood, NJ: Ablex Publishing Corp, 1980.
- LEITE, T. A. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico a partir da conversação espontânea entre surdos*. Tese de doutorado. São

Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em:  
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-25092008-160005/>>.

MCCLEARY, L. E.; VIOTTI, E. C. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: H. Salles (org.). *Bilinguismo e surdez. Questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cânone, 2007.

MCCLEARY, L. E.; VIOTTI, E. C.; LEITE, T. Descrição de línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. São José do Rio Preto. Impresso). v. 54. p.265 – 289, 2010.

MCCLEARY, L. E.; VIOTTI, E. C. Sign-Gesture Symbiosis in Brazilian Sign Language Narrative. In: *Meaning, Form and Body*. Chicago: The University of Chicago Press, 2010.